

Bresser defende pagamento compatível

Acapulco — O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, voltou a defender a necessidade de uma solução para o problema da dívida externa, que combine o seu pagamento e o crescimento econômico dos países devedores. Uma das formas apontadas por ele é o pagamento através de «exit-bons» (bônus de saída) com descontos com base nos valores que vêm sendo negociados no mercado financeiro internacional.

Para Bresser, o valor de redução da dívida deve variar conforme a cotação que a dívida de cada país tem. «Parte desse desconto servirá para o pagamento da dívida», assinalou. O ministro defendeu também a conversão da dívida em títulos de longo prazo, com taxas de juros fixos. «O problema da América Latina é que a dívida é grande demais. É quase impossível de pagá-la totalmente», acentuou.

As declarações foram feitas por Bresser no Aeroporto Internacional de Acapulco, quando ele desembarcou com o presidente José Sarney. Nos próximos três

dias, o ministro vai reunir-se com os ministros da Fazenda do Grupo dos Oito para tratar principalmente do problema da dívida externa do continente, que alcança mais de 400 bilhões de dólares.

Moratória

«Mas está fora de cogitação uma moratória conjunta», garantiu Bresser. «Tanto nesta como em reuniões futuras não vamos tratar deste assunto, porque cada país tem um problema diferente em relação ao seu processo de negociação da dívida. Medidas deste tipo não têm o menor sentido», acrescentou.

Da reunião de Acapulco, Bresser Pereira espera que se tome uma posição» afirmativa em relação à questão da dívida. «O importante nisso é que os países da América Latina só devem pagar os juros quando tiverem financiamento, adequado para o seu pagamento», disse ele. Defendeu também o pagamento da dívida à medida que a região for conseguindo supe-

rávits comerciais, com limites para a transferência de recursos. Ele observou que atualmente quanto «maior é o superávit comercial maior é a transferência de recursos para o exterior; e menores os investimentos internos».

Em sua opinião, o encontro de Acapulco é «muito importante. Espero que saia uma posição afirmativa em relação à dívida externa dos oito países. É importante que haja uma posição comum da América Latina. Não se trata de fazer nenhuma OPEP dos pobres ou nenhum cartel de devedores».

O ministro descartou também a possibilidade de o Governo adotar um novo choque econômico para solucionar o problema da inflação. Segundo disse, tal hipótese é «boato de jornal». Bresser afirmou que para combater a inflação há duas medidas sendo estudadas pelo Governo: uma reforma tributária que aumenta os impostos e um ajuste fiscal para redução das despesas. «Está fora de cogitação um novo choque», repetiu ele.